

- **Artigo:** O Papel da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no Enfrentamento ao Feminicídio e na Promoção da Participação das Mulheres na Gestão Universitária.
Eliane Gonçalves - Vice-Reitora da UNILAB
- Legislação que toda mulher precisa conhecer.
- Conheça o Informa.BR - a nova Plataforma de Transparência e Acesso à Informação do Governo Federal.
- XIII Encontro dos Serviços de Informação ao Cidadão das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil.
- Ouvidoria em Números



Expediente

Ouvidoria da UNILAB e Serviço de Acesso à Informação - SIC

Av. da Abolição, nº 03 Centro, Redenção/CE - CEP: 62790-000

Bloco Administrativo - Campus da Liberdade

Horário de atendimento: Seg a Sex, das 8h às 17h

Equipe:

Monica Saraiva Almeida - Ouvidora / Autoridade de Monitoramento da LAI

Adriana de Melo Barros - Gestora do SIC

Josely de Sousa Alves - Secretária Executiva

Organização e diagramação do Boletim - Ouvidoria da UNILAB

Comunique-se com a Ouvidoria

 ouvidoria@unilab.edu.br

 (85) 2222-0841/0842

 unilab.edu.br/ouvidoria

 [instagram.com/ouvidoria.unilab](https://www.instagram.com/ouvidoria.unilab)

Ouvidoria no PGD

Adriana de Melo Barros	segunda
Josely de Sousa Alves	sexta
Monica Saraiva Almeida	terça - quarta - quinta

Sumário

- **Editorial - Um primeiro semestre dedicado ao enfrentamento à violência de gênero**
Monica Saraiva Almeida **pág. 04**
- **Artigo: O Papel da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no Enfrentamento ao Femicídio e na Promoção da Participação das Mulheres na Gestão Universitária.**
Eliane Gonçalves - Vice-Reitora da UNILAB **pág. 05**
- **Legislação que toda mulher precisa conhecer**
pág.07
- **Conheça o Informa.BR - a nova Plataforma de Transparência e Acesso à Informação do Governo Federal.**
Adriana de Melo Barros **pág.09**
- **XIII Encontro dos Serviços de Informação ao Cidadão das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil.**
Josely de Sousa Alves **pág.11**
- **Ouvidoria em Números**
pág. 12



EDITORIAL

Um primeiro semestre dedicado ao enfrentamento à violência de gênero

Monica Saraiva Almeida - Ouvidora da UNILAB

O primeiro semestre de 2026 trouxe para dentro da nossa Universidade uma discussão que vem ganhando cada vez mais espaço em toda a sociedade: a violência de gênero.

É impossível não se impressionar com os números crescentes de casos de violência contra as mulheres e de feminicídios no Brasil. Mas, diante dessa realidade, a informação não basta. A indignação precisa ser também a centelha de coragem que nos impulsiona a gritar mais alto: BASTA.

A UNILAB abraçou essa causa e se posicionou categoricamente contra o feminicídio, dando início a uma série de ações que unem reflexão, conscientização e fortalecimento, sem deixar de lado o simbolismo de iniciativas como a instalação do Banco Vermelho em nossa Universidade. São ações pensadas para fortalecer não apenas as mulheres, que são protagonistas dessa luta, mas também os homens, cuja participação é essencial para que mudanças profundas possam acontecer.

Nesta edição do Boletim, vamos falar sobre o posicionamento da UNILAB diante dessa realidade e contar um pouco do que já aconteceu. E fiquem atentas e atentos: a luta não para e ainda há muito por vir!

Abrimos esta edição com um texto especialmente escrito para o nosso Boletim pela professora Eliane Gonçalves, Vice-Reitora, que reflete sobre o papel da Universidade no enfrentamento ao feminicídio e na ampliação da participação das mulheres na gestão universitária.

Também vamos conhecer um pouco mais sobre as legislações que amparam as mulheres no enfrentamento às violências e sobre como proceder diante de situações de assédio e importunação sexual na UNILAB.

E tem mais: apresentaremos o Informa.BR, nova plataforma do Governo Federal para pedidos de acesso à informação, além de informações sobre o XIII Encontro dos Serviços de Informação ao Cidadão, o Ouvidoria em Movimento e a Ouvidoria em Números.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura. E não deixe de compartilhar e divulgar o trabalho da Ouvidoria da UNILAB!

**Quer fazer uma
manifestação
de Ouvidoria?**



aponte a câmera do seu celular para o código e acesse o Fala.BR

ARTIGO - ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

O Papel da UNILAB no Enfrentamento ao Feminicídio e na Promoção da Participação das Mulheres na Gestão Universitária.

Profa. Dra. Eliane Gonçalves da Costa –Vice Reitora da UNILAB

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) foi criada com a missão de promover a integração solidária entre o Brasil e os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da cooperação internacional. Fundamentada nos princípios da interculturalidade, da inclusão social, da equidade e da valorização da diversidade, a instituição compreende que seu compromisso vai além da formação acadêmica, abrangendo também a promoção dos direitos humanos e o enfrentamento das desigualdades sociais.

Nesse contexto, a UNILAB reconhece a violência contra as mulheres e o feminicídio como graves violações dos direitos humanos, que demandam ações institucionais permanentes voltadas à prevenção, à educação, à pesquisa e à promoção da

igualdade de gênero. Atualmente, a Vice-reitoria, Progep e Propae, são administradas por mulheres e todas as Pró-reitorias têm Coordenações importantes chefiadas por elas; os Câmpus fora de sede, no Ceará e na Bahia, são conduzidos por mulheres; dos nove Institutos Acadêmicos, quatro tem mulheres à frente da Direção, e praticamente todas as vices-direções também estão com elas. As Coordenações de Cursos seguem a mesma toada. Já os Órgãos de Integridade e Controle - Ouvidoria, Auditoria e Corregedoria – são liderados por mulheres. Ainda temos muito por fazer, mas entendemos que ampliar a participação das mulheres nos espaços de gestão universitária fortalece a democracia institucional e contribui para uma universidade mais plural, representativa e comprometida com a justiça social.

A UNILAB no Enfrentamento ao Feminicídio

A diversidade cultural e a composição internacional da comunidade acadêmica da UNILAB proporcionam um ambiente privilegiado para a reflexão sobre as diferentes formas de violência de gênero, bem como dialoga com as especificidades dos territórios onde a universidade está inserida e com as realidades dos países parceiros da CPLP.

A universidade compreende o feminicídio como resultado das desigualdades estruturais de gênero, agravadas por fatores como racismo, colonialismo, desigualdades econômicas e discriminações múltiplas. Por meio da pesquisa científica, docentes, estudantes e grupos de pesquisa desenvolvem estudos voltados às relações de gênero, aos direitos humanos, às políticas públicas, às relações étnico-raciais e às formas de enfrentamento da violência contra as mulheres. Esses conhecimentos contribuem para subsidiar políticas institucionais e ações governamentais voltadas à prevenção e ao enfrentamento da violência baseada em gênero.

Nossa UNILAB atua ativamente na organização e participação de eventos voltados ao protagonismo feminino, com destaque para as Conferências de Mulheres (Campus dos Malês), e atividades dos Coletivos de Mulheres Negras, nos Campi do Ceará e Bahia. Destacamos a Cartilha sobre enfrentamento à violência de gêneros, lançada durante a Mostra da Vida Estudantil (2021), a Prateleira Maria da Penha, instalada no Campus dos Palmares (2024), o Mulherio Malês, Curso de Defensoras Populares, além de participações em atos públicos. Recentemente, a Vice-Reitoria, tem ampliado as discussões e buscado ações integrativas com o Ministério das Mulheres, Associação Nacional de Dirigentes Federais (ANDIFES), e demais órgão públicos que tratam da temática, nas esferas Federal, Estaduais e Municipais (CE e BA), o que resultou em duas importantes ações no primeiro semestre de 2026: a Inauguração do Banco Vermelho (símbolo internacional de combate ao feminicídio) e o I Seminário “Masculinidades e Responsabilidade: o papel dos homens na prevenção à violência de gênero”, organizado pela Ouvidoria e Vice-Reitoria em parceria com

a Procuradoria Especial da Mulher do Estado do Ceará e do Município de Redenção. Essas ações aproximam a universidade das comunidades do Maciço de Baturité no Ceará, das Comunidades do Recôncavo Baiano, e dos países parceiros, membros da CPLP fortalecendo o compromisso social da instituição, além de colocar mulheres, docentes e técnicas-administrativas como intelectuais orgânicas, pensando e agindo em prol da equidade de gênero e direitos das mulheres.

A Participação das Mulheres na Gestão Universitária

No campo da gestão universitária, a UNILAB reconhece que a participação das mulheres nos espaços de decisão constitui elemento fundamental para o fortalecimento da gestão democrática e da governança, sobretudo por sua dimensão intercultural e internacional. A participação de mulheres na gestão amplia a qualidade dos processos decisórios e favorece a construção de políticas institucionais mais inclusivas e socialmente responsáveis. A representatividade feminina possui importante dimensão pedagógica, estimulando estudantes, servidoras técnico-administrativas, docentes e pesquisadoras brasileiras e internacionais a ocuparem espaços de liderança e participação institucional.

Embora avanços importantes tenham sido alcançados, permanecem desafios relacionados à ampliação da participação das mulheres em determinados espaços de poder e decisão. Nesse sentido, a UNILAB reafirma a importância da implementação de políticas institucionais voltadas à promoção da equidade de gênero, ao enfrentamento das discriminações e à valorização da diversidade em todos os níveis da administração universitária.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira reafirma seu compromisso institucional com a promoção da igualdade de gênero, da diversidade, da inclusão e dos direitos humanos. Em consonância com sua missão de integração solidária entre o Brasil e os países da CPLP, a universidade compreende que o enfrentamento ao feminicídio e às demais formas de violência contra as mulheres exige ações articuladas de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional.

Ao fortalecer a participação das mulheres nos espaços de liderança, incentivar a produção de conhecimento sobre gênero e desenvolver políticas institucionais voltadas à equidade, a UNILAB consolida sua atuação como universidade pública comprometida com a transformação social, a cooperação internacional, a democracia e a construção de sociedades mais justas, inclusivas e livres de todas as formas de violência e discriminação.

Você conhece a simbologia do Banco Vermelho?

O Banco Vermelho é uma intervenção urbana que simboliza internacionalmente o enfrentamento à violência doméstica e ao feminicídio, instalado em espaços públicos para conscientização. A cor vermelha representa o sangue das vítimas, funcionando como memorial e alerta para a sociedade: "SENTAR E REFLETIR, LEVANTAR E AGIR".

A ação veio da Itália e foi trazida ao Brasil pelo Instituto @bancovermelho e oficializada por meio da Lei Federal nº 14.942/2024. Aqui, instituições instalam bancos na cor vermelha representando lugares vazios deixados por mulheres vítimas da violência.

Na UNILAB o Banco Vermelho já está instalado nos *campi* da Liberdade, Auroras e Palmares, convidando à reflexão e à mudança.



Legislação que toda mulher precisa conhecer



Lei Maria da Penha

Lei 11.340/2006

Cria mecanismos para prevenir, punir e erradicar a violência doméstica e familiar contra a mulher, além de estabelecer medidas de proteção para as vítimas.



Lei do Crime de Descumprimento de Medida Protetiva

Lei 15.2/2025

Torna crime descumprir medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha.



Lei do Feminicídio/Pacote Antifeminicídio

Lei 13.104/2015

Reconhece o feminicídio como o assassinato de mulheres por razões de gênero e aumenta as penas para esse crime e outras violências contra mulheres.



Lei do Sinal Vermelho

Lei 14.188/2021

Cria programa de enfrentamento à violência doméstica e tipifica a violência psicológica contra a mulher.



Violência Política contra a Mulher

Lei 14.192/2021

Cria mecanismos para prevenir e punir a violência política de gênero, garantindo a participação das mulheres na vida pública e política.



Lei do Stalking

Lei 14.132/2021

Tipifica o crime de perseguição, incluindo ameaças, vigilância ou insistência que cause medo ou restrição a liberdade da vítima.



Lei da Importunação Sexual

Lei 13.718/2018

Tipifica como crime atos de cunho sexual praticados sem consentimento, como toques ou atos libidinosos em espaços públicos.



Lei Carolina Dieckmann

Lei 12.737/2012

Cria mecanismos para prevenir e punir a violência política de gênero, garantindo a participação das mulheres na vida pública e política.



Lei Joana Maranhão

Lei 12.650/2012

Determina que o prazo de prescrição para crimes sexuais contra crianças e adolescentes só começa a contar a partir da maioridade da vítima.



Lei do Minuto Seguinte

Lei 12.845/2013

Garante atendimento imediato e integral às vítimas de violência sexual no Sistema Único de Saúde (SUS).



Protocolo “Não é Não”

Lei 14.786/2023

Estabelece medidas para prevenir e enfrentar o assédio e a violência sexual em espaços de lazer, como bares, casas noturnas e eventos.



Lei da Igualdade Salarial

Lei 14.611/2023

Determina igualdade de salários e critérios de remuneração entre mulheres e homens que exerçam trabalho de igual valor.



Lei da Dignidade Menstrual

Lei 14.214/2021

Cria o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual, garantindo acesso a itens de higiene menstrual para pessoas em situação de vulnerabilidade.



ACESSO À INFORMAÇÃO

INFORMA.BR: a nova plataforma de transparência do Governo Federal.*Adriana de Melo Barros*

O Informa.BR é uma nova Plataforma de Transparência e Acesso à Informação do Governo Federal. Desenvolvida para facilitar o acesso da sociedade às informações públicas e fortalecer a cultura da transparência, a ferramenta reúne, em um único ambiente, diferentes bases de dados governamentais, tornando a busca por informações mais simples, rápida e intuitiva.

A Plataforma integra conteúdos do Portal da Transparência, do Portal Brasileiro de Dados Abertos e das respostas já disponibilizadas em pedidos realizados com base na Lei de Acesso à Informação (LAI). A centralização dessas informações busca facilitar a localização de dados públicos e ampliar o acesso às informações de interesse da sociedade.

Entre os principais diferenciais da Plataforma Informa.BR está a utilização de uma inteligência artificial que permite ao cidadão realizar pesquisas em linguagem natural. Em vez de utilizar filtros ou termos específicos, o usuário pode formular perguntas diretamente, como faria em uma conversa, obtendo respostas a partir das informações disponíveis nas bases oficiais do Governo Federal.

Quando a informação desejada não estiver disponível na plataforma, o cidadão poderá registrar um novo pedido de acesso à informação diretamente pelo Informa.BR.

É importante destacar que a mudança se aplica exclusivamente aos pedidos de acesso à informação previstos na LAI. As demais manifestações de ouvidoria (denúncias, reclamações, elogios, sugestões e solicitações de providências) continuam sendo registradas por meio da plataforma Fala.BR.

Dessa forma, o lançamento do Informa.BR busca ampliar a transparência ativa, incentivar o controle social e facilitar o exercício do direito de acesso à informação, assegurando que interessados encontrem diretamente, de forma mais fácil e transparente, dados e informações produzidos pelos órgãos e entidades da administração pública federal.

**Chefe do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da UNILAB*

Na UNILAB o SIC agora é uma Unidade da Ouvidoria!

O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da UNILAB agora é uma Unidade formalmente instituída, com chefia e vinculada à Ouvidoria.

Essa medida é importante para a integridade dos processos, evitando possíveis conflitos de interesses e permitindo a adequada segregação de funções.

A partir da publicação da Portaria Reitoria N° 803 de 29 de dezembro de 2025 todos os pedidos de acesso à informação direcionados à UNILAB têm tratamento dado pelo SIC e quando necessário, acompanhados pela Autoridade de Monitoramento da LAI garantindo que os procedimentos sejam executados por agentes diferentes.

XIII Encontro dos Serviços de Informação aos Cidadãos (SICs) das Instituições de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil



A Universidade Federal do Ceará sediará, nos dias 16 a 18 de novembro de 2026, o XIII Encontro dos Serviços de Informações aos Cidadãos (SICs) das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil, evento presencial que conta com a colaboração da UNILAB na sua organização, além da UFCA, IFCE, Unicamp, UFSCAR e outras instituições. O apoio do MEC e da CGU também respaldam o evento.

O Encontro de SICs é realizado anualmente desde 2014 e reúne profissionais dedicados à transparência pública e ao acesso à informação nas instituições de ensino superior e pesquisa do país. Seu objetivo central é fortalecer os Serviços de Informação ao Cidadão (SICs), conforme previsto pela Lei de Acesso à Informação (LAI).

O encontro é reconhecido como um espaço estratégico para consolidar a cultura da transparência e aprimorar os serviços oferecidos ao cidadão.

Durante os três dias, a programação contará com palestras, oficinas e debates com especialistas renomados em Lei de Acesso à Informação, LGPD e transparência pública; promoverá uma troca de experiências entre servidores de diferentes instituições, ampliando repertório técnico e estratégico e oportunidade de apresentar artigos e relatos de experiência, fortalecendo a produção acadêmica e institucional.

A organizadora do evento, **Ouvidora-Geral UFC, prof^a Verônica Moraes Ximenes**, relata que *“o evento será um espaço para compartilhar temáticas importantes sobre o acesso à informação e as experiências com as apresentações de 12 trabalhos. É a primeira vez que ele acontece no Ceará, então temos muita honra em contribuir para o fortalecimento das IES do nosso Estado.”* Complementa que *“Outro aspecto muito relevante é a forma de organização do evento que possibilitou a construção de um grupo de trabalho que vem desenvolvendo atividades no decorrer de um ano, como também consolidou os vínculos das Ouvidorias e dos SIC’s da UFC e da UNILAB”.*

Saiba mais sobre o evento em <https://www.even3.com.br/xiii-encontro-dos-sics-das-721614/>

10 anos OUVIDORIA em números

Acesso à Informação (01/01/2026 a 30/09/2026)

Lei 12.527/2011



148 pedidos recebidos

100%

pedidos respondidos

97,8%

respondidos no prazo

82,4%

acesso concedido

13,1 dias

tempo médio de resposta

109

publicados no Busca LAI

Assuntos mais demandados:

- concursos e processos seletivos
- educação superior
- gestão de pessoas
- ações afirmativas
- transparência e acesso à informação

Transparência Ativa

Lei 13.460/2017



93,88%
(46/49)

cumpridas



cumpre

cumpre parcialmente

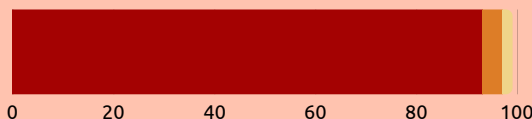


não cumpre



49/49

itens avaliados/
total



O Painel da LAI está de CARA NOVA!

Navegação mais intuitiva.

Mais gráficos e dados estatísticos para acompanhar a implementação da LAI.

E muitas outras novidades!



<https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/lai>

10 anos OUVIDORIA em números

Manifestações de Ouvidoria (01/01/2026 a 30/09/2026)

Lei 13.460/2017

160
manifestações

144
respondidas

52
reclamações

32
solicitações

70
denúncias

18,6
tempo médio
de resposta

06
elogios

01
sugestões

00
simplifique

14
arquivadas/enviadas
para outros órgãos

96%
respondidas dentro
do prazo

Assuntos mais demandados:

- acesso e matrícula
- restaurante universitário
- avaliação e provas
- falta de professor
- conflito entre alunos
- heteroidentificação

Índice de satisfação



42,86
muito satisfeito

28,57
regular

28,57
muito insatisfeito

Resolutividade (indicado pela Ouvidoria)



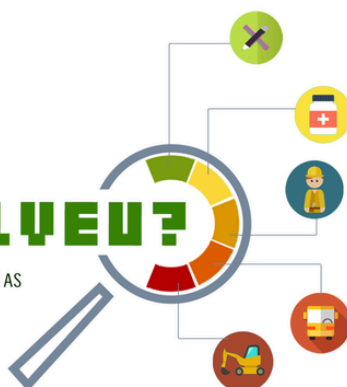
76,06%
sim

23,97
não

Acesse:

**painel
RESOLVEU?**

QUER SABER COMO ANDAM AS
OUVIDORIAS FEDERAIS?
**BORA VER
QUEM RESOLVEU ;)**



10 anos
OUVIDORIA
UNILAB